



390 novatos começam aulas na Esalq

As aulas começaram ontem para os 390 alunos matriculados nos primeiros anos dos seis cursos oferecidos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz): engenharia agrônômica, engenharia florestal, ciências econômicas, gestão ambiental, ciências biológicas e ciências dos alimentos. Sem trotes no ambiente da escola, os novatos participaram de atividades de integração que aconteceram também no domingo. ► **PÁGINA A-6**

Calouros demonstram ansiedade no primeiro dia

Aulas começaram ontem na Esalq para 390 aprovados nos seis cursos da instituição

Marcelo Germano/JP

O primeiro dia de aula na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foi de ansiedade para 390 novatos dos seis cursos mantidos pela unidade: engenharia agrônômica, engenharia florestal, ciências econômicas, gestão ambiental, ciências biológicas e ciências dos alimentos. Ao contrário de outros campi da USP (Universidade de São Paulo), como o da Capital, onde calouros de arquitetura entraram num lago, não houve trote no ambiente da escola.

No domingo os novos alunos e seus pais foram recepcionados com uma programação — que inclui palestras, almoço e caminhada — e que foi das 9h às 16h. Para Francisco Zurk Neto, 19, nascido e criado em Piracicaba, o primeiro dia de aula também foi tranquilo, mais de apresentação. “Ontem meus pais vieram para conhecer o pessoal e ficaram ainda mais orgulhosos”, conta. Com o cabelo já todo cortado, deixando só o símbolo da escola na parte de trás, ele não reclama do trote. “Não é pesado não, é mais uma forma de a gente se enturmar com os veteranos”, define.

Iuri Dario, 17, mora na vizinha Águas de São Pedro e, por enquanto, vai viajar todos os dias para frequentar as aulas. “Eu estou muito feliz porque sempre quis fazer agronomia. Desde que eu era pequeno vinha para cá. Passei a minha infância visitando a escola, porque meu pai é professor do departamento de produção vegetal”, conta.



NOVO ALUNO

Zurk Neto mostra com orgulho o símbolo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Aliás, Iuri já assume o apelido dado pelos colegas mais velhos: Risoto, já que seu pai, Geraldo Dario, é especialista em pesquisas com arroz.

Marcela Menten, 17, também tem pai professor, o também ex-vereador José Octávio Menten. “Mas ele não me influenciou na escolha da profissão, fazer engenharia agrônômica foi opção minha”, diz. Mesmo morando na cidade, Marcela foi almoçar numa república feminina, a Maga Donaire. “É bom para conhecer mais gente.”

Também “nativa”, como são

chamadas as alunas nascidas na cidade, Camila Montebelli, 18, quer ser “agregada” da mesma república. “A escola é o que eu esperava, o ambiente é bem legal. Mesmo eu morando com meus pais, vou querer participar do cotidiano de uma república porque assim você também constrói uma relação legal com as outras meninas”, destaca.

Nicole Póvoa, 19, nasceu em Jundiá, e acredita que não vai sentir dificuldades no novo endereço. “Achei Piracicaba bem parecida em tamanho e no jeito. Até os shoppings são parecidos”,

diz. Nicole está na república Maga Donaire, onde pretende morar. “Mas vai depender de eu me adaptar.”

De acordo com Mariana Paulino da Costa, segundanista de agronomia e residente na república, esse tipo de moradia tem regras especiais. “Somos em 11 e todas precisam dar o voto positivo para que a caloura entre. Se uma não aprovar, ela não fica. Mas é de mão dupla também, pois a pretendente precisa também se entender com todas as que moram na casa”, explica Mariana.